

CAPOEIRA COMO AGENTE DE RESISTÊNCIA PÓS-COLONIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Carlos José Silva

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

tigremuzenza@gmail.com

Ernesto Jacob Keim

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ernestojacobk@gmail.com

RESUMO

Esse texto caracteriza a Capoeira como agente de mudança na Educação Física, na medida em que ela, durante seu desenvolvimento, apresenta-se como uma manifestação histórico-sócio-cultural brasileira, ao promover referenciais cognitivos e aprimorar coordenação motora no contexto da brasilidade, bem como desenvolver educação referenciada na ciência da Motricidade Humana e reeducação psicomotora para ampliar a percepção corporal que contribui para reconhecer aptidões e potenciais do corpo físico e mental, bem como educação que se caracteriza como dinâmica Anti-colonial na medida em que se caracteriza como agente de uma ontologia social própria. Nesse sentido a corporeidade desenvolvida pela Capoeira atua como referencial e elemento de uma proposta educativa que se propõe a superar o que gera miséria e exclusão, na medida em que transforma uma luta numa quase dança, na qual os personagens estabelecem diferentes relações consideradas essenciais para a vida comunitária com qualidade. A dimensão Anti-Colonial se caracteriza neste texto como debate histórico da resistência aos aspectos colonialistas, colonizadores e coloniais que ainda imperam na educação formal. Nesse sentido os Elementos Indicativos da Ontologia Social da Capoeira podem se caracterizar como agentes de debate para alcançar a perspectiva de libertação e autonomia preconizada por Georg Lukács e Paulo Freire.

Palavras-Chave: Educação; Cultura; Capoeira; Anti-Colonial.

Introdução

Esse texto tem como propósito debater como a Capoeira se apresenta como agente de conscientização para a promoção de qualidade de vida emancipada, por meio da revitalização da humanidade das pessoas massificadas por um contexto social e político que prioriza o consumo e a artificialização das relações esvaziando a perspectiva do ser que se caracteriza pela dimensão de ontologia.

Assim, a ontologia como parte da filosofia que se dedica a refletir o que faz com que os humanos sejam caracterizados como humanos tem como foco debater como a sociedade interfere e interage nesse processo tendo como matriz Georg Luckács (Keim, 2011) que inspira o fechamento desse texto com o que se nomeou como Ontologia Social da Capoeira.

Merece destaque ainda como introdução deste texto, que ele se referencia em pesquisa de mestrado que teve o propósito de explicitar como a Capoeira poderia se caracterizar como agente de educação voltado para a emancipação humana e revitalização da humanidade roubada, o que se constitui segundo Paulo Freire, no que caracteriza o ser oprimido. Dessa dissertação se tem a publicação “Capoeira e educação pós-colonial: Ancestralidade, cosmovisão e pedagogia freiriana” de autoria dos autores desse texto a qual serviu de base para sua construção, por isso não são referenciadas a cada momento.

História da Capoeira

A Capoeira é uma manifestação popular que se caracteriza para uns como luta, para outros como dança e há também quem a classifique como elemento de demonstração de destreza corporal e acrobacia de solo.

Inicialmente ela se caracterizava como atividade exercida junto aos grupos de pessoas classificadas como marginalizados da sociedade capitalista, contra a qual se caracterizava como processo de resistência. Possivelmente em função de sua magia, passou a figurar como um objeto de interesse do mercado inicialmente turístico/exótico e depois para o mercado que se volta para o culto ao corpo.

É interessante destacar que entre as diferentes forças que trouxeram essa manifestação popular para a aceitação do público classificado como de alto poder aquisitivo e também formadores de opinião, aparecem os interesses dos governantes e políticos que viam nessa manifestação uma possibilidade de ampliar sua aceitação e sua ampliação eleitoreira, junto às camadas populares de seus redutos eleitorais.

Esses movimentos de acordo com registros de pesquisa histórica remontam ao império, mas cabe destacar que existem controvérsias, pelo fato de que a capoeira teve sua origem no Brasil com a vinda de escravos do povo Bantus. Esse povo serviu à escravidão principalmente na Bahia e ali suas manifestações culturais de dança e luta se incorporaram aos costumes e hábitos de outros povos, dando origem ao que hoje conhecemos como Capoeira. Essa atividade se ampliou como manifestação de luta para defesa e para ataque nas situações de fuga durante o período da escravidão.

Nesse sentido a história da Capoeira, como algo gerado no Brasil, é objeto de muita pesquisa, que carece de documentação com confiabilidade acadêmica. Apesar dessa dificuldade existem versões que a remontam ao século XVII, quando aparecem os primeiros movimentos de fugas e rebeldias dos escravos e existem pesquisadores que registram como início da capoeira o século XIX conforme registros, com descrições mais detalhadas desta manifestação.

Uma das discussões que mais envolveram os estudiosos desta arte-luta brasileira (Areias, 1983; Montenegro, 1989 & Falcão, 1996), girou em torno da questão: a Capoeira surgiu na África ou no Brasil?

Atualmente, consideramos essa questão como já resolvida, pois a grande maioria dos autores que escrevem sobre a história da Capoeira, concorda com a tese de que ela teria sido criada no Brasil pelos negros Africanos, trazidos pelos portugueses a partir do início da colonização para o trabalho escravo na lavoura, na pecuária, na mineração e também em atividades urbanas.

Segundo Janes (1998: 03)

Não existe na historiografia recente do Brasil, nenhum dado que possa afirmar que a capoeira é proveniente da África. Com certeza ela foi

desenvolvida por escravos no Brasil. Portanto, a capoeira é legítima e genuinamente brasileira. Os registros que determinam datas para seu surgimento utilizam datas que variam entre 1578 e 1632.

Ao que tudo indica, a Capoeira surgiu para atender à necessidade de defesa e à ânsia de libertação, devido aos maus-tratos sofridos nas senzalas e plantações de café e cana-de-açúcar, pelos senhores de engenho e seus feitores. Os sofrimentos impostos provocavam fugas em direção ao desconhecido fazendo com que fossem recapturados ou morriam por falta de condições de sobrevivência em função de não saberem como superar os desafios que o meio apresentava.

A Capoeira pode então ter surgido com uma forma de defesa diante da ação dos capitães do mato que em alguns casos, chicoteavam os capturados até a morte, e em caso de reincidência, eram castigados com o corte do tendão do calcâneo.

Frente aos maus tratos e ao fato de nas senzalas existirem sempre pessoas escravizadas de diferentes etnias, para dificultar sua comunicação, a capoeira como linguagem corporal passou a ser uma forma dos diferentes povos africanos se comunicarem entre si, como meio de superar as dificuldades com a convivência entre pessoas de diferentes etnias, com diferentes comportamentos culturais e diferentes línguas. Assim ela também se caracterizou como um processo de interação entre as pessoas o que pode ter gerado os meios necessários para que empreendessem formas de organização. A Capoeira nesse sentido pode ter sido um elemento de grande importância de resistência e de enfrentamento.

É possível que os negros tenham percebido que a melhor forma de reagir à escravidão seria a luta organizada e diferente das formas conhecidas pelos seus algozes, uma vez que não possuíam armas, teriam que se valer do próprio corpo. A observação dos movimentos dos animais foi um elemento importante para ser somado aos movimentos das danças guerreiras que praticavam nos locais africanos de onde eram originários. É possível que estes

figurem como agentes dos primórdios dessa manifestação organizativa e defensiva.

Imagina-se que essa nova forma de luta tenha sido utilizada no combate corpo a corpo depois de fugirem da senzala. Escondidos em meio ao capim alto, surpreendiam com tamanha coragem e agilidade o capitão do mato, que apesar de todo seu aparato de armas e poder, retornavam derrotados pelos 'negros fujões', à fazenda de origem. É possível que esse fato seja importante para a denominação "capoeira" que nomeia esse movimento.

As pessoas escravizadas para disfarçar seus treinamentos, deram à Capoeira uma forma que era entendida como dança e assim essa prática era permitida possibilitando que seus treinamentos tidos como exibição, fossem muitas vezes, solicitados pelos próprios senhores como entretenimento aos visitantes. De acordo com Bola Sete (1997: 20),

No cativeiro, os negros tiveram que disfarçar a luta em dança, com a introdução de instrumentos musicais e movimentos cadenciados, para poderem praticá-la sem suspeitas, embora alguns senhores permitissem aos senhorinhos, como eram chamados os filhos dos senhores de engenho, o aprendizado da luta.

Com este disfarce, ela pôde ser praticada nas senzalas, nos salões de festas e nas cidades livremente, pois se tratava de uma 'dança dos negros' com saudades de sua terra. Na menção de Areias (1983: 18):

Por outro lado, quando os senhores e autoridades referiam às formas de manifestações dos negros, tanto nas senzalas quanto nos terreiros das casas-grandes, nos dias que lhes era permitido divertirem-se, denominavam-nas 'as brincadeiras dos negros de Angola' ou então diziam: 'os negros estão brincando de Angola'. Daí o nome capoeira de Angola.

A chegada de novas formas de produção agrária, com a mecanização das atividades agrárias e ampliação da mentalidade capitalista de produção, a escravidão passou a ser um ponto a ser debelado, pois gerava produção de alto custo e não gerava consumidores, pelo fato das pessoas escravizadas não terem recursos próprios, são arrolados como motivos para que os movimentos anti-escravagistas ganhassem repercussão e credibilidade. Dessa forma a

abolição da escravatura no Brasil pode ser interpretada como um movimento dos senhores de escravos se livrarem do peso de manter vivas, alimentadas e com saúde muitas pessoas a quem eles não necessitavam mais para desenvolver as atividades com as quais sonhavam cada vez com maiores lucros e menores dependências, pois a agricultura amparada em equipamentos mecânicos fazia o trabalho com menos exigências que as pessoas.

Com esse movimento essas pessoas foram lançadas na periferia das cidades sem a menor condição de sobrevivência e é possível que nessa época o Brasil tenha se confrontado com um quadro de imensa miséria urbana. Na perspectiva dos fazendeiros e latifundiários se livrarem do peso que representavam as pessoas escravizadas, existem registros históricos que apontam que a Guerra do Paraguai foi de grande valia para alcançar esse objetivo, em troca de benesses oficiais.

Dessa forma a abolição da escravatura em 1888, gerou excesso de mão-de-obra para o mercado de trabalho escasso que existia. Àqueles que não conseguiam trabalho, restaram poucas alternativas: ou pediam esmolas, ou ingressavam no mercado informal fazendo e vendendo doces e demais produtos comercializados de forma não oficial, mas para os capoeiristas, restou-lhes o que faziam de melhor, utilizar a Capoeira para realizar pequenos furtos ou envolverem-se com seguranças e protetores de pessoas poderosas, em particular os políticos. Daí surgiu duas das maiores maltas que já se ouviu falar na história da Capoeira, a Guaiamuns e a Nagoas, as quais eram contratadas por políticos para rebaterem comícios não desejados no Rio de Janeiro.

Em 1890, o então presidente do Brasil, general Deodoro da Fonseca determinou a proibição da Capoeira, decretando no Código Penal por meio do decreto-lei 487, por meio do qual toda e qualquer pessoa vista executando a capoeiragem, seria presa imediatamente, com penas que variavam de um a dois anos de reclusão. Como coloca Areias (1983), a proibição seguiu até o ano de 1932, quando o presidente Getúlio Vargas liberou a Capoeira como

uma ação populista para ganhar a adesão e aceitação popular de suas pretensões de governo ditatorial.

Todavia, este não foi um ato gratuito: pretendia com isto 'acalmar os ânimos' da população, pois estas manifestações atuariam como 'válvulas de escape' da insatisfação popular e assim poderia exercer um controle sobre estas, determinado onde e quando poderiam ser praticadas, bem como ganhar a simpatia da população e sua contribuição para o novo governo.

Nesse contexto ganha força o movimento iniciado em 1928, com Mestre Bimba que criou a Capoeira Regional, com a qual somente em 1937 cria o Centro de Cultura Física Regional, abrindo a primeira academia de Capoeira, com metodologias próprias de ensino da luta regional baiana.

Capoeira: A Psicomotricidade de Matriz Brasileira na Ciência da Motricidade Humana

É atribuída à educação como processo de desenvolvimento da motricidade humana, uma formação de base, indispensável a toda criança (normal ou com necessidades especiais), que responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades de a criança ampliar sua afetividade para se expandir como ser que interage com sentimento e sensibilização, bem como com racionalidade e sentido. É possível que uma ação educativa, a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais, favoreça o início da formação de sua imagem corporal. Conforme Barreto (1997), a evolução psicomotora se consegue na criança por meio dos movimentos que o seu próprio corpo produz, respeitando sempre seus limites de idade, a sua cultura corporal, a maturação e os seus interesses. Dessa maneira, obteremos de forma controlada um progresso do seu desenvolvimento psicomotor e psicossocial.

Dessa forma, podemos definir com Fonseca (1995), a psicomotricidade como a educação dos movimentos com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas. Como o comportamento motor da criança se expressa como meio de superação de suas dificuldades intelectuais e emocionais, pode-se dizer que a

psicomotricidade como arte da integração corpo, cognição e contexto social se caracterizam como agente das ciências da Motricidade Humana.

Ao ver o corpo em movimento, percebe-se a ação dos braços, pernas e músculos gerada pela ação da mente. É necessário, portanto, educar o movimento através da cognição, da intencionalidade, para também identificar e perceber a historicidade de cada contexto em que a pessoa se envolve na perspectiva da sociedade.

No seu aspecto reeducativo, a Capoeira se apresenta como um conjunto de sistemas e métodos utilizados para voltar a aprender de novo como se executa ou se desenvolve esta ou aquela função. Conforme Defontaine citado por Barreto (1997), a reeducação psicomotora é neurofisiológica em sua técnica, pois se refere ao corpo como função voluntária e dirigida; psicológica e psíquica em seu fim, por estar destinada a ser intermediária, na avaliação do corpo sobre as funções mentais e psicológicas perturbadas da criança, do adolescente e do adulto e é integrada às ciências da Motricidade Humana quando se insere no contexto dos poderes e forças que regem a sociedade, nominadas como ações políticas.

Percebemos dessa forma que a Capoeira possui inúmeros pontos de contato tanto com a Psicomotricidade quanto com as Ciências da Motricidade Humana isso amparado na menção de Freitas (1997), segundo a qual, a Capoeira pode ser compreendida como Educação, como a história viva de um povo e como história que nasceu da luta de classes como processo de resistência anti-colonial.

Conforme Areias (1983), ela surgiu como um instrumento de defesa do oprimido, contra o opressor, sendo um misto de dança, música, jogo, canto, ritmo, história, cultura e folclore. Defendemos neste artigo, que nenhum outro esporte ou terapia, consegue reunir tudo isso em uma só atividade. A própria natação não oferece toda essa complexidade, embora seja um dos esportes mais completos que exista. Para facilitar a compreensão de que a Capoeira possa ser considerada a Psicomotricidade Brasileira, relatamos a seguir o esboço de uma sessão-típica que tem:

Atividades corporais de aquecimento:

- realizados através de alguns exercícios localizados, visando ajudar na melhoria do aparelho cardiorrespiratório, geralmente levadas a cabo durante quinze minutos.

Parte principal:

- movimentos específicos da Capoeira, tais como: movimentos com membros inferiores, de giro, de chutes, criando seqüências de movimentos acoplados. Movimentos acrobáticos de menor dificuldade, uso dos membros superiores em conjunto com a própria ginga; que tem a duração de aproximadamente trinta minutos, já incluso a roda de Capoeira que é o momento principal para os capoeiristas.

Volta à calma:

- composta de cantos marcados pelas palmas e instrumentos, alongamentos que são modificados a cada sessão e relaxamento (normalmente quinze minutos).

Capoeira e a Educação da Inclusão e Reação de Autonomia

Na menção de Areias (1983), Montenegro (1989), Falcão (1996), Freitas (1997), Vieira (1998), Silva e Tavares (2000), a Capoeira é uma manifestação da cultura brasileira, a qual se desenvolve como um misto de luta, jogo e dança praticada ao som de instrumentos musicais (berimbau, pandeiro, atabaque e palmas) e cânticos. Além de ser um sistema de autodefesa e condicionamento físico, a Capoeira destaca-se dentre as modalidades desportivas de luta, por ser a única originariamente brasileira e que se fundamenta realmente nas raízes das tradições culturais.

Por tudo isso a Capoeira tem obtido cada vez mais espaço nas instituições educacionais (da Educação Infantil à Universidade, passando pela Educação Especial ou Compensatória) e sendo cada vez mais reconhecida em todas as instâncias da sociedade brasileira; como um meio privilegiado de expressão e até mesmo como coadjuvante em determinadas terapias, devido ao seu aspecto psicomotor e psicosocial.

A partir das situações vivenciadas, os educadores inovam, adaptam e criam novas dinâmicas através da criatividade, da agilidade de cada componente, da

cooperação, da mediação do instrutor e dos demais participantes. Alguns participantes com dificuldades especiais conseguem ganhos importantes no que tange à coordenação, tônus, equilíbrio, agilidade, ritmo e esquema corporal.

Talvez tal procedimento metodológico não satisfaça àqueles que desejam somente adquirir técnicas de autodefesa, mas para os que desejam desenvolver-se de maneira global como seres humanos libertos e com autonomia e também para aqueles portadores de necessidades especiais e para os longevos, a capoeira se caracteriza como agente de grande possibilidade para alcançar melhoria na qualidade da vida.

Nas sessões de treinamento e mesmo de demonstração, além dos sons convencionais, deve haver sempre que possível, estímulos sonoros que se dão por meio de toques de berimbau, pandeiro, atabaque e palmas e também a marcação do ritmo dá-se além de sons com as mãos, são utilizados também com as mais diversas partes do corpo, principalmente os pés.

A convivência nos movimentos que exigem interação interpessoal e percepção do movimento do parceiro é possível que se amplie a capacidade comunicativa e afetiva entre os integrantes do grupo. Dessa forma a vivência corporal possibilita que cada pessoa descubra seu próprio ritmo, com a convivência com diferentes histórias e a leitura de cânticos, o que traz para seu dia-dia palavras, poemas, versos e questionamentos antes desconhecidos. O contato e intercâmbio entre os participantes nas rodas, ajuda no convívio social, pois os principiantes tornam-se progressivamente inclusos. Essa posição permite que se ressalte que a essência da Capoeira é a de não haver diferenças na roda, não haver exclusão. Quando motivados, nem os longevos, nem os portadores de necessidades especiais negam-se a executar a movimentação na roda, independente do seu nível de habilidade.

Os capoeiristas desenvolvem de forma muito intensa a capacidade de transformar tudo o que é negativo em positivo. Talvez isto se deva ao fato dos participantes melhorarem sobremaneira a confiança em si mesma e, por conseguinte, a auto-estima, com a mediação dos instrutores, dos demais participantes e da liberação das endorfinas.

Alguns exercícios ganham ampliação no número de repetições e das séries alteradas para se adaptarem à inclusão de determinados participantes. Tal fato facilita o desabrochar do quociente emocional (QE), que para Goleman (1996), é mais importante que o quociente intelectual (QI).

Percebemos pelo acima exposto que o QE, de quem coordena as sessões de Capoeira tem que estar em equilíbrio, pois na roda a cada momento surgem novas situações, devendo o instrutor se adaptar às inúmeras situações mutáveis, de acordo com a destreza, o tônus, o equilíbrio e a ansiedade dos participantes.

Todo esse relato se caracteriza de forma direta com as proposições de Paulo Freire para a educação, pelo fato de integrar o potencial histórico, cultural, social de cada integrante da roda que se manifestam como movimentos corporais que estão presentes na capoeira fazendo com que ela seja objeto de estudos como uma opção educativa trans e interdisciplinar. Dessa forma a capoeira se apresenta como uma atividade significativa para uma educação que favoreça o desenvolvimento das potencialidades nas crianças ajudando-as a estabelecer relações com o grupo do qual fazem parte.

Segundo Silva (1993: 31)

No jogo da capoeira, onde são evidenciadas qualidades físicas tais como, agilidade, destreza, coordenação, flexibilidade etc., o capoeirista desenvolve a criatividade, devendo primar pelo respeito e pela camaradagem, jogando dentro das regras para se recrear e não para testar capacidades. Tende, assim, a desenvolver de forma integrada os três domínios de aprendizagem do ser humano: psicomotor, afetivo-social e cognitivo.

Ampliando essa abordagem a ontologia de Paulo Freire se refere aos humanos como seres incompletos pelo fato de cada pessoa viver em comunhão com outros e, portanto não pode viver isolado das demais pessoas; como seres inconclusos por que cada pessoa se percebe em permanente processo evolutivo na medida em que se reconhece inserido em meio eco-desorganizativo/organizativo e como seres inacabados na medida em que se

reconhecem como em permanente processo de superação de reconhecidas possibilidades a serem ampliadas e modificadas.

Paulo Freire ainda tem importante relação com essa atividade na medida em que desafia os docentes e discentes a pensar na educação como processo que promove: cultura historicizada para fazer frente à naturalização que minimiza as tensões; cultura de socialização para fazer frente à apropriação individualista que permeia nossa sociedade apoiada no mercado e cultura de conscientização para fazer frente à alienação que desmobiliza e distancia as pessoas do que dificulta e impede a vida com plenitude.

Assim, a Capoeira como ação desenvolvida como processo de libertação junto ao povo marginalizado, tem o que se convencionou chamar de Ontologia Social da Capoeira que se apresentou como resultado da pesquisa que ampara esse texto e que está impressa no livro Capoeira e Educação Pós-Colonial (Silva & Keim, 2012) a qual aponta a capoeira como agente capaz de interagir e interferir na formação da pessoa como agente social consciente de sua função biológica, psicológica, social, transcendente, unicitária e de cuidado a favor da vida emancipada.

Os aspectos que caracterizam a Ontologia Social da Capoeira são apresentados a seguir como elemento para refletir como a educação pode se apresentar como agente que transcende a mera escolarização e a mera abordagem de conteúdos formais. Dessa forma temos com base nesse preâmbulo, como Aspectos Indicadores da Ontologia Social da Capoeira os seguintes, presentes nas rodas e nas interações próprias da Capoeira, conforme Silva e Keim (2012):

- 1- A pessoa é livre de todas as coisas, não estando sujeita a ninguém, desde que suas ações sejam pautadas por responsabilidade fraterna e coletiva como postura de cuidado e amorosidade, afinadas como a ética universal do ser humano. É a radical serviçalidade e responsabilidade.
- 2- A interação com o parceiro da roda se constitui como ação de gratuidade o que responsabiliza e motiva a fraternização. É a troca sem contabilidade.

- 3- A dimensão coletiva da vida em sociedade, e não apenas na roda, significa deixar de lado a ostentação e o individualismo, controlar impulsos de dominação e combater o que gera marginalização.
- 4- É ontológico ampliar a habilitação das novas gerações, para que superem a geração existente, no que se refere ao que visa o bem comum e a integridade da vida.
- 5- É dever de todos revitalizar o humano vilipendiado e oprimido pelo contexto civilizatório opressor no qual está imerso, para promover emersão por meio de uma reforma social, que debata e altere as relações de poder, a sociedade e o ser.
- 6- A ética é uma ação ontológica, que deve se caracterizar como compromisso radical com a vida, rompendo com as ações geradoras de miséria e opressão.
- 7- O ser humano não deve ficar preso aos preceitos e costumes que norteiam a vida social permeada pelo discurso e intenções do colonizador, mas deve buscar e praticar o inusitado, o excepcional e o inesperado que esteja voltado para a valorização do ser em sua plenitude.
- 8- O ser humano tem a tarefa inadiável de cuidar do mundo, protegendo todos os ambientes e todos os seus integrantes com todas as suas forças.
- 9- O ser humano tem a obrigação de superar as dificuldades, sem abalar sua determinação de se assumir como ser que se empenha na superação dos aspectos colonialistas e colonizadores que permeiam a vida, consciente da historicidade e das especificidades da época e do local onde estiver atuando.
- 10- É ontológico e ético, empenhar-se pela emancipação da humanidade de todos os seres humanos, na perspectiva da autonomia e da libertação, onde cada um assume o outro e todos os demais e é por todos assumido.

- 11- Ao considerar a perspectiva ontológica, todos os cidadãos devem contar com condições similares de formação, apropriação e construção do saber.
- 12- A ontologia presente na capoeira é uma consciência de si, para si e para o todo, no contexto da sociedade.
- 13- Cada pessoa na roda da capoeira é totalmente responsável pelo que cria e pelo que cativa.
- 14- O que se faz e o que se deixa de fazer tem reflexos sobre toda a vida planetária.

Esses aspectos destacados como elementos referenciais de uma ontologia social estão presentes no contexto da Capoeira em suas manifestações, com ênfase na formação da roda, nos movimentos e na construção dos cânticos e dos ritmos que a caracterizam, como dança e como jogo. A ontologia social da capoeira se contrapõe a todas as formas competitivas, na medida em que a competição se constitui como foco de imposição de um sobre o outro e pelo fato da competição gerar sempre, um ganhador e outro perdedor/derrotado. Um ponto importante desses aspectos é o de caracterizar a ontologia social da capoeira como algo que se contrapõe à Capoeira como luta, pois nesse contexto ocorre de forma inevitável a vitória de um e a derrota do parceiro, se caracterizando como imposição de poder.

Referências:

- Areias, A. das (1983). *O que é capoeira*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense.
- Barreto, S. de J. (1997). *O lugar do corpo na universidade*. Dissertação (Mestrado em Educação) FURB, Blumenau: (mimeo).
- Bola Sete, M. (1997). *A capoeira de Angola na Bahia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas.
- Escobar, M. O.; Taffarel, C. N. Z. (1987). *Metodologia esportiva e psicomotricidade*. Recife: UFPE.
- Falcão, J. L. C. (1996). *A escolarização da capoeira*. Brasília: ASEFE – Royal Court.

- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, J. L. de (1997). *Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo*. Curitiba: Expoente.
- Fonseca, V. da (1995). *Manual de observação psicomotora: significação psico-neurológica dos Fatores Psicomotores*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Goleman, D. (1996). *La inteligencia emocional*. Buenos Aires: Javier Vergara.
- Janes, M. (1998). Capoeira: a luta marcial brasileira. Curitiba: *Jornal Muzenza*, Ano 05, n. 36, p. 03.
- Keim, E. J. (2011). *Educação da insurreição: Emancipação humana, ontologia e pedagogia em Georg Luckács e Paulo Freire*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Montenegro, A (1989). T. *Reinventando a liberdade : a abolição da escravatura no Brasil*. 7.ed. São Paulo: Atual.
- Salzer, J. (1982). *A expressão corporal : uma disciplina da comunicação*. São Paulo: Difel.
- Silva C. J. & Keim, E. J (2012). *Capoeira e educação pós-colonial: Ancestralidade, cosmovisão e pedagogia freiriana*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Silva, R. M. da & Tavares, L. C. V. (2000). *A capoeira no contexto histórico nacional*. Aracaju: UFS.
- Souza, S. A . R. de & Oliveira, A. A. B. (2001). Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 12, n. 2, p. 43-50, 2. sem.
- Silva, G. de O. (1993). *Capoeira: do engenho, à universidade*. Gladson de Oliveira Silva; [colab] Fábio Otuzzi Brotto [et al.]. São Paulo: O Autor. 4 ed.